

O problema do desaparecimento ou extinção do Estado na teoria política marxista.

Maysa Torres dos Santos*, Armando Boito Jr.

Resumo

Esta é uma pesquisa teórica e bibliográfica cujo objetivo é realizar uma classificação crítica de parte da bibliografia sobre a tese marxista segundo a qual o Estado desapareceria na sociedade comunista, isto é, o desaparecimento do Estado numa sociedade auto-regulada. Discutimos com base nos elementos oferecidos pelos clássicos do marxismo, pelos conselhistas, pela teoria política marxista contemporânea e pelos maoístas, o desaparecimento ou a extinção do Estado, abordando as seguintes questões: o papel do Estado em geral e no modo de produção capitalista, o papel dos conselhos no processo de extinção do Estado e o papel da burocracia na construção do comunismo.

Palavras-chave:

Estado, Socialismo, Marxismo.

Introdução

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica resumimos, nossa investigação, aqui, da seguinte maneira: apresentaremos a contribuição geral de cada uma das correntes estudadas de maneira simplificada e elaboraremos, dentro dos nossos limites, comparações críticas entre elas.

Resultados e Discussão

Dentre os autores clássicos do marxismo, iniciamos nossa pesquisa por Marx e Engels. Engels (1979) nos apresentou uma teoria acerca do surgimento do Estado diferente da obra que partimos no projeto e, por isso, trouxe novos paradigmas a respeito da tese segundo a qual o processo do desaparecimento do Estado seria espontâneo, enquanto Marx (1974) tratou das desigualdades que haveria no socialismo: o direito, como representante do caráter jurídico e burocrático do Estado, é colocado minuciosamente em cada uma das fases da transição socialista. A experiência francesa da Comuna de Paris também foi relevante em nossa pesquisa ao examinarmos criticamente textos históricos de Marx (2012). Estudamos, ainda, alguns textos da I Internacional dos trabalhadores que tratam da organização política e luta dos trabalhadores do século XIX. As teses presentes nos clássicos foram fundamentais em nosso exame e estiveram presentes nas análises dos autores contemporâneos que examinamos, pois trataram das contradições e desafios que persistem no socialismo e os caminhos necessários para sua superação na sociedade comunista, auto-regulada. Além da literatura clássica e contemporânea, examinamos os autores conselhistas: Otto Rühle, Karl Korsh, Anton Pannekoek, Max Adler (2013). É perceptível o salto qualitativo dos conselhistas nas discussões a respeito do sistema político e representação no campo marxista. Todos os conselhistas lidos possuem esse denominador comum em seus textos: a crítica ao modelo partidário adotado na construção do socialismo e o burocratismo decorrente desse tipo de organização política, mobilizando categorias caras à ciência política e de ampla contribuição à teoria marxista. Com relação aos autores contemporâneos, iniciamos por Gorender (1999) devido à amplitude e rigor científico em sua obra. Este é um teórico polêmico que não considera possível o desaparecimento do Estado, partindo da pretensão de eliminar aspectos que julga utopista na teoria marxista

em sua revisão dos autores clássicos. Do mesmo modo analisamos parte da teoria gramsciana, alguns de seus intérpretes e, também, a crítica losurdiana. Um dos maiores êxitos das análises do segundo semestre de vigência da pesquisa foi o avanço na discussão de nosso tema a partir de autores que trataram do desaparecimento do Estado à luz das experiências soviética e chinesa. Nesse sentido, Martorano (2002) e Losurdo (2004), forneceram material para discutirmos esse processo considerando de maneira precisa as categorias relevantes à ciência política à teoria marxista. Relatamos aqui que a contribuição dos autores restantes, bem como algumas polêmicas no campo marxista que nos deparamos serão apresentados no relatório final da pesquisa e no pôster que será exibido XXVI Congresso de Iniciação Científica Unicamp.

Conclusões

Devido ao fato de nosso trabalho ser uma iniciação científica e a nossa pesquisa ser uma revisão bibliográfica, nossas conclusões não são de cunho taxativo e, por isso, não temos a pretensão de resolver os problemas teóricos envolvidos na tese sobre a extinção ou desaparecimento do Estado. Buscamos, no decorrer de nosso trabalho, apenas formular indicativos para uma hipótese prospectiva - presente no relatório final - de acordo com o significativo acúmulo teórico que obtivemos.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Armando Boito Jr. pela excelente formação propiciada ao longo dos anos, pela confiança e entusiasmo motivador em relação ao nosso tema. Agradeço a minha família e amigos pelo apoio afetivo. Agradeço, também, a esperança de um mundo novo por parte de todos vocês. Agradeço, por fim, ao PIBIC/Cnpq pela bolsa fornecida.

ENGELS, F. *Anti-Duhring: filosofia, economia política, socialismo*. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1979.

GORENDER, J. *Marxismo sem utopia*. Editora Ática, São Paulo, 1999

LOSURDO, D. *Fuga da História? A revolução russa e a revolução chinesa vistas de hoje*. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

MARTORANO, L. *A burocracia e os desafios da transição socialista*. São Paulo: Xamã, 2002.

MARX, K. *As lutas de classes na França*. 1.ed. - São Paulo: Boitempo, 2012

MARX, K. *Crítica dos Programas Socialistas de Gotha e de Erfurt*. Editora Cortez e Moraes, São Paulo, 1974

PINHEIRO, M; MARTORANO, L. *Teoria e Prática dos conselhos operários*. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2013